

O ACESSO À SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL NO BRASIL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES.

Bruna Eugenia Santos
Breno de Oliveira Broseghini
Mainara Fernanda Mottin
Pedro Guilherme Basso Machado

Resumo

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são pontos estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial quando se trata da substituição do modelo asilar e hospitalocêntrico, para o atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental que estejam ou não relacionados ao abuso de substâncias químicas. Quando se trata da disposição desses aparelhos voltados ao público infanto-juvenil (CAPSi), essa rede de cuidado se mostra precária, tanto em relação à distribuição de unidades pelo território nacional, quanto à capacitação profissional e oferta de condições de trabalho que permitam o desmantelamento da lógica asilar. É assegurado constitucionalmente às crianças e adolescentes o acesso à saúde de qualidade, a qual deve ser fornecida pelo Estado. Uma vez que, cuidar da infância é cuidar do futuro de uma nação, a atenção para a saúde psicossocial nessa faixa etária é extremamente relevante. O presente estudo busca explorar as possíveis causas da precarização dos CAPSi no Brasil, por meio de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e de caráter qualitativo, utilizando-se do método de análise de conteúdo extraído de material científico. Para a instalação de um CAPSi em um município é necessário uma população superior a 70 mil habitantes, 501 estão acima deste marco, porém, na relação nacional encontra-se o registro de 209 CAPSi concentrados nas regiões sul e sudeste do país. Tais dados sinalizam a falta de instalações físicas. Para além disso, quando se trata do Sistema Único de Saúde, é possível observar a precarização dos serviços e a falta de investimento. Nos 30 anos de existência da lei que regulamenta o SUS percebe-se que os principais fatores que impactam no subfinanciamento do sistema, são a disputa de poderes entre as esferas política, social e econômica, corroborando com a falta de profissionais capacitados, bem como o estabelecimento de uma lógica de tratamento fragmentada, que dificulta o acesso de crianças e seus familiares a um acompanhamento adequado. Ademais, a falta de capacitação aos profissionais desses aparelhos e a alta demanda decorrente da própria falta de atendimento são fatores que adoecem os profissionais, tornando suas rotinas de trabalho exaustivas e focadas na resolução de intercorrências, quando deveriam ser voltadas para uma lógica de integralidade de cuidados e reinserção social. Conclui-se que dentre as causas dessa precarização assistencial estão a má distribuição das instalações físicas dos CAPSi entre os estados brasileiros, a manutenção de uma lógica asilar corroborada pelo subfinanciamento do Sistema Único de Saúde e pela falta de capacitação aos profissionais. Portanto, abrem-se leques para o investimento em estudos explorando como a precarização desses aparelhos interfere no gozo pleno da saúde integral da população infanto-juvenil brasileira.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial; Saúde da criança; Sistema Único de Saúde.